Dois anos depois de estado em Santa Maria nos Açores, Maurício Mondoni um dos maiores vultos do ensino do minibáquete no mundo inteiro vem no mês de Abril a Portugal, para uma série de acções de formação.

Para dar a conhecer um pouco do seu pensamento sobre o ensino do minibásquete o Planeta Basket foi entrevista-lo. Se gosta de minibásquete leia a entrevista que não se arrependerá.

1. Que conhecimento tem do basquetebol português?

Sei muito pouco do basquetebol português. O ano passado tive a possibilidade de ser um orador num seminário sobre o desporto juvenil, em S. Maria, nos Açores. Por ocasião dos Jamborees Internacionais organizados pelo Ken Charles em França, Inglaterra, Grécia e na Itália conheci alguns “instrutores”, treinadores de minibásquete portugueses.

2. Depois desta curiosidade centremo-nos no minibasquete. A quem se destina o minibásquete?

Para mim o minibásquete é um jogo desportivo colectivo, com bola, simétrico, não-cíclico, aeróbio-anaeróbio alternado. Não é o início, não é a aprendizagem para a passagem para o basquetebol! Quem aprende minibáquete, pode ser que se torne num jogador de basquetebol, mas o minibásquete é a possibilidade que as crianças têm de jogar juntas, de se divertirem, sem pressões excessivas ou ansiedades por parte dos treinadores, dos professores e pais. O minibásquete é brincarem a driblar, a lançar, a passar, a jogar, a defender, tudo isto principalmente através do jogo, sem reivindicar a técnica a todo o custo.

3. O que é para si um bom treinador de minibásquete?

Um bom “instrutor” treinador de minibásquete dever ser acima de tudo um educador, uma boa pessoa, e se para além disso, também for um bom treinador de basquetebol, tanto melhor. Deve ser um bom comunicador, deve ter grande empatia com as crianças, para as ensinar a aprender. Não deve forçar a aprendizagem. Ele deve conhecer os motivos e as necessidades das crianças e deve tentar satisfazê-las. Não deve punir e deve sorrir para a crianças e fazer bom uso do “feedback”.

4. Em que momento ou em que idade devemos começar a praticar minibásquete?
Podemos começar a jogar aos 5 -6 anos com bola e com materiais diversos (balões, cones, bolas de ténis, varas de madeira, bolas de peso, cor e formas diferentes e bolas de minibásqute), sem chamar minibasquete, mas "educação motora de base". Nada de partidas ou jogo mais formal, nada de exercícios de fundamentos, apenas exercícios e educação dos padrões de movimento e habilidades motoras básicas, isto feito através e jogos e actividades de desenvolvimento das capacidades coordenativas. Aos 7-8 anos, podemos começar a ensinar fundamentos individuais e de um modo geral o objectivo final será deixar as crianças jogarem 3 x 3 com dois cestos em campos reduzidos.

Aos 9-10 anos podemos começar a aperfeiçoar os fundamentos e temos de continuar o trabalho de educação e desenvolvimento das capacidades coordenativas motoras. Não devemos especializar as crianças em função de posições em que jogam. Aos 11-12 anos é o momento da passagem dos jogos de brincadeira ao jogo de basquetebol juvenil. Devemos começar a organizar o jogo, a defesa individual já deve estar assumida e devemos dar conceitos e ideias do jogo no ataque e na defesa.

5. O que é para si um bom clube de minibásquete e que regras tem de ser respeitadas?
Em Itália existem clube/centros de minibásquete em todas as regiões e em todas as cidades. Estes clubes estão oficialmente inscritos na Federação Italiana de Basquetebol, e estão obrigado a seguir os regulamentos da federação, (inscrição na FIP, obrigatoriedade de certificado médico e seguro para todos os praticantes e participação nos eventos organizados e da responsabilidade da Federação). Os instrutores para ensinar minibásquete tem de frequentar os cursos organizados pela Federação durante dois anos tem de ter actualizações todos os anos, ou de outro modo, o seu cartão de instrutor de minibásquete expira.

Os treinos de minibásquete decorrem geralmente na parte da tarde a partir das 15.00. Conforme os escalões, em média os minis treinam duas ou três vezes por semana com treinos de duração de uma hora a uma hora e um quarto. Em Itália a Federação organiza o Grande Prémio de Minibásquete destinado às crianças dos 7-8 anos (3x3), dos 9-10 anos (4x4) e de 11 anos (5x5) com regulamentos diferenciados consoante as idades.

6. Qual é a coisa mais importante no minibasquete?
Para mim, a coisa mais importante é a diversão, as crianças sentirem-se bem juntas, aprenderem a ganhar e perder sem drama excessivo ou “stress”. Se, a par dis, há também uma melhoria técnica tanto melhor. A técnica deve ser ensinada um pouco de cada vez, todos

devem jogar, não deve haver selecções numa idade tão precoce. Temos que respeitar as leis de aprendizagem e do crescimento

7. Qual é a sua filosofia de ensino?

Comecei a ensinar minibasquete em 1968. Fui Director da Formação de Formadores Minibásquete em Itália 1975-2001.Durante 4 anos fui o responsável técnico do minibásquete europeu. Já percorri o mundo (América do Sul, Europa, Ásia, África), ensinei muitas crianças e muitos instrutores. Com o passar dos anos modifiquei o meu “estilo” de ensinar. No centro do processo tem de estar a criança e não o instrutor. A criança tem que jogar, o instrutor tem de a fazer "crescer" e colocar a sua experiência ao serviço das crianças para torná-las melhores, se daí resultarem campeões tanto melhor.

Aos 70 anos eu ainda me divirto e gosto de ensinar e estar com as crianças e com os “instrutores” educadores.

Meu lema? **Eu estou com as crianças!**